



© Caminho ©

dos MOCHOS

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

 ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde  
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart** © with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(. . .)

«Quero saber a história dos mochos!» exclamou Catharina.

«Contem!!» ordenou Joa.

«Ah!... Mas para contarmos tinham de fazer connosco o Caminho dos Mochos... Só vale contar, quando fizerem connosco o Caminho dos Mochos...» disse.

«Então, mas fazemos agora convosco...» disse Albert.

«Como?» perguntei.

«Ora, o Jaime é muito bom a colocar-nos óculos de realidade virtual aumentada. É só descrever o Caminho dos Mochos até ao Jardim dos Mochos e assim fazemos o caminho convosco...» sugeriu Albert.

«Ah!... Não sei descrever o Caminho dos Mochos... O Caminho dos Mochos é bonito demais para caber numa descrição minha. Eu não sei descrever caminhos. Há caminhos que simplesmente merecem ser caminhados. Não consigo descrevê-lo.» respondi.

«Consegue sim, Jaime!» insistiu.

«Estamos à espera!!!!» gritou Maths.

«Então, Jaime?????» pressionou Catharina.

«Não pressionem o Jaime. Jaime, sem te querer pressionar... Quando quiseres, podemos entrar no vosso Caminho dos Mochos... Mas tens é de nos guiar...» disse Helena.

«Fred, vamos entrar (...) por que lado?»

«Não sei, amor... Eu gosto de entrar pelos dois lados...» respondeu Fred.

«Vamos entrar, então, pelo lado dos carvalhos robles.» disse.

(...)

«Sabe para que é usada a madeira do carvalho?»

«Sei, tio. Para mobílias e para as pipas de vinho. Mas só quando os carvalhos robles do Caminho dos Mochos morrerem naturalmente, é que a sua madeira poderá ser usada para pipas ou mobílias. Bem-vindo, tio, ao meu capitalismo esverdeado, sustentável e inteligente dos recursos!»

«(...) A madeira verdadeiramente sustentável desses seus carvalhos robles vão agora custar uma pipa de massa. Muito inteligente esse seu capitalismo.»

«O Caminho dos Mochos tem atualmente 14 carvalhos robles. Gostava de plantar mais carvalhos no Caminhos do Mochos.»

«Pode ser que a 1ª Plantação de Árvores da Jupiter Editions seja no Caminho dos Mochos...»

«Pode ser, tio. (...) Do nosso lado esquerdo cumprimentam-nos 4 carvalhos e do lado direito 2 ciprestes de berg. Entre os primeiros dois carvalhos há um pinheirinho a crescer, que foi ali plantando. Entre os dois ciprestes há uma catapúcuca-do-inferno.»

«Ah!.. Que lindo arbusto maldito!» exclamou Albert.

«Albert...! Que arbusto é esse??? Do inferno???» perguntou Catharina, «Não conheço, Albert...».

«Conheces, mas é por outro nome: figueira-do-inferno».

«Albert!!! Não conheço nenhuma figueira que venha do inferno... Não conheço, Albert...»

«Conheces... A tua mãe tinha estas árvores-arbustos no jardim dela... Fazia delas grandes biblots-vivos e sem as mamonas se aperceberem...»

«Ah! Mamona!!! Sim, mamona, conheço! Não sabia que tinha outros nomes do diabo...» exclamou Catharina, interrompendo Albert.

«A tua mãe roubava as sementes das mamonas sem lhes pedir qualquer autorização...» continuou Albert, «Para extrair delas aquele milagroso óleo de rícino... Porque foi preciso um verdadeiro milagre para esconder aquelas medonhas estrias e tornar bonitos os feios e espigados cabelos dela. Aquele cabelo dela esgrouviado... Lá ia ficando menos esgrouviado por causa das mamonas. Lá ia ganhando alguma classe... As mamonas davam-lhe uma certa classe... Mas ela chateou-se com as mamonas e aquele cabelinho dela perdeu toda a classe. Agora é careca. Usa uma peruca, Jaime. Está a ver? Não podemos fazer mal às mamonas. Senão, ficamos carecas como a mãe da Catharina...».

Eu olhei para o Maths e vi o Maths a pôr a mão à frente da boca para esconder o riso, (...) Eu não sabia se podia rir, (...) Catharina, parece que simplesmente ignorou e deixou aquilo passar. (...) estava à espera de ouvir um “ALBERT?”. Parece que senti falta desse “ALBERT?”.

«Eu nunca vi as mamonas da avó...» disse tristemente Joa.

Rimo-nos todos perdidamente, menos Joa que ficou perdido na nossa risada sem perceber o trocadilho que tinha, sem querer, feito com as “mamonas” da avó.

(...)



«Cada um desses terrenos vale agora 1 milhão... Vocês acabaram de os inflacionar... O voss' *O Algoritmo do Amor* parece que também mexe com o Direito Imobiliário...» disse Albert.

«Isso, é porque é possível vermos prédios, ao mesmo tempo que vemos árvores...» disse.

«Pois... Estou a ver que quer vender esses seus novos terrenos ao mesmo preço que quer ver vendidos os seus carvalhos robles...» atreveu-se Albert.

«Os meus carvalhos robles não estão à venda, tio...» disse.

«Quando eles morrerem, Jaime...» continuou atrevidamente Albert.

«Até lá, morremos todos nós primeiro... Os carvalhos podem viver entre 500 a 1000 anos...» disse.

«E eu que pensava que o Jaime queria um passaporte para a vida eterna...» disse Albert.

«E quero, tio.»

«Então, e acha que, pelo menos, não vai viver até aos 500 anos? Amanhã, a Medicina venderá o passaporte para a vida eterna por 500 jupits...» disse Albert.

«Oh!... Isso só em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi...» suspirou Catharina.

«E vamos todos descolar para *Jupiter* de Gabriel Garibaldi!» exclamou Albert.

(...)

«(...) se olharmos para cima, temos a colina que esconde o Jardim dos Idílicos, cheio de agaves... Ah! E na varanda paisagística (...) há uma figueira (...) que esconde um trilho até lá abaixo... (...) E o Jaime, uma vez roubou uma folha dessa figueira, escreveu nela uma carta de amor e eu ainda tenho intacta essa carta de amor...»

«Ohhhhh!!!!!!! Que lindos!...» quase que cantou Helena.

«Eu não roubei folha nenhuma à figueira... A folha estava caída... Só lhe roubo os figos. (...)»

«E em troca o que deste ao Jaime?» perguntou Joa.

«Eu troca, dei-lhe três músicas...»

«Três músicas? Jaime! Vá já roubar mais 3 folhas à figueira para o Fred oferecer-lhe um álbum...! Já vi que só as suas cartas de amor é que fazem despertar a música que há no Frederick... Saiu a mim, Jaime... Já tive uma banda...»

(...)

«Nós ainda não registámos as minhas músicas, por isso não podemos cantá-las. Depois do Jaime lançar *O Algoritmo do Amor* e tivermos dinheiro para registar as nossas músicas, nós vamos cantá-las ao palco da Jupiter Editions.»

(...)

«Isso não é justo! Vocês cantaram para a Helena, para a Sara e para o Afonso Côte-Real.» ripostou Maths, «Porque é que não cantam também para nós?»

«Quando nós cantámos para eles, foi numa sala fechada, sem telefones, sem nenhum microfone ligado à Internet que pudesse processar eventualmente uma parte da letra, apanhar o ritmo, roubar-nos a música.» respondi.

«Mas aqui ninguém está com telefones... Qual é agora a vossa *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrarri?»

(...)

«(...) Tu és um hacker muito perigoso!... Já nos hackeaste muita coisa do nosso namoro, não vamos deixar-te que hackeis as nossas músicas até elas estarem registadas...» respondi pelo Fred.

«Eu faço questão de pagar-vos o registo. Queremos todos ouvir-vos a cantar as músicas d'*O Algoritmo do Amor*. É que afinal, *O Algoritmo do Amor* até tem uma sinfonia! Queremos ouvi-la!» exclamou Albert.

«Ouvirá, tio. Depois de registarmos com o nosso dinheiro, ouvirá. É feita de pianos e tudo. O Fred compôs as músicas no piano. E as letras são lindas! A primeira, que simboliza o nosso namoro, basicamente, diz tudo. O Fred é um compositor! É um artista! É um músico! É um apaixonado! Eu tenho muita sorte... Não são todos os namorados que podem dizer que o namorado escreveu uma música... E eu não tenho uma música... Tenho 3 músicas... O Fred compôs 3 músicas para mim!!!!!»

«E não são todos os namorados que podem dizer que o namorado escreveu um livro...» gabou-me Albert.

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

## Passe a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

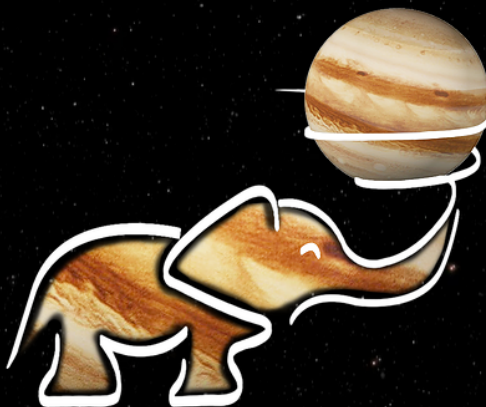
**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**Missão Cumprida!**

**Passa a Missão [online!](#)**

**[JUPITEREDITIONS.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)**



**JUPITER EDITIONS** [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)